



**FACULDADE UNIRB BARREIRAS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

BIANCA STEFNY DE SOUZA SOARES

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E INCENTIVO AO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

**BARREIRAS
2023**

BIANCA STEFNY DE SOUZA SOARES

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E INCENTIVO AO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso em graduação em enfermagem da Faculdade UNIRB Barreiras como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Profa: Luciene de Souza Pinto

**BARREIRAS
2023**

FACULDADE UNIRB BARREIRAS

Soares, Bianca Stefny de Souza

O Papel do enfermeiro na assistência e incentivo ao aleitamento materno exclusivo: uma revisão bibliográfica./ Bianca Stefny de Souza Soares– Barreiras- BA, 2023.

32f.

Monografia (graduação) do Curso de Bacharelado Enfermagem- Faculdade UNIRB Barreiras.

Orientadora: Profa. Luciene de Souza Pinto

1. Aleitamento Materno. 2..Enfermagem 3.. Gravidez
I. Título.

CDD 610.73

BIANCA STEFNY DE SOUZA SOARES

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E INCENTIVO AO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso em graduação em enfermagem da Faculdade UNIRB Barreiras, como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Data de defesa: 14/07/2023

Banca examinadora:

Prof/a Esp. Luciene de Souza Pinto – orientadora.
Faculdade UNIRB Barreiras

Prof/a Esp. Thays Cristina Lima da Silva – examinadora.
Faculdade UNIRB Barreiras

Prof/a Esp. Mayara Oliveira Dayube – examinadora.
Faculdade UNIRB Barreiras

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que fizeram parte direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades que encontrei ao longo da minha jornada acadêmica.

Aos meus pais, Claudinelia e Genésio por sempre confiarem em mim, pelo apoio, compreensão e por acreditar que a conquista desse sonho seria possível.

Aos meus irmãos Geovana, Gabriel e Luana que sempre foram minhas alegrias nos momentos difíceis.

Ao meu companheiro Lucas por sempre me incentivar e compreender nos momentos em que mais precisei.

A minha orientadora Prof. Luciene de Souza Pinto pela paciência e dedicação no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O leite materno é extremamente importante para a proteção e promoção de saúde da criança, sendo este capaz de suprir todas as suas necessidades nutricionais, essenciais para o seu bom desenvolvimento. **Objetivo:** Compreender o papel do profissional de enfermagem como coadjuvante no processo de aleitamento materno exclusivo durante a assistência no período gravídico e puerperal. **Metodologia:** O estudo é uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Nos bancos de dados: Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo por período de pesquisa março de 2023 a junho de 2023. **Resultados:** Os estudos destacam a importância dos enfermeiros (as), no apoio ao aleitamento materno. Considerando que, a colaboração de toda a equipe de enfermagem é essencial para o sucesso da amamentação. É necessário fortalecer a formação e o treinamento dos profissionais, melhorar as condições de trabalho e implementar políticas adequadas para promover o aleitamento materno nas maternidades. **Considerações Finais:** O enfermeiro (a) desempenha um papel coadjuvante fundamental, oferecendo suporte, educação, orientação e encorajamento às mães durante o processo de amamentação. No entanto, são necessárias mais políticas públicas que influenciam a adesão ao aleitamento materno, identificar estratégias eficazes de apoio e superar as barreiras que dificultam o sucesso da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Enfermagem; Gravidez.

ABSTRACT

Breast milk is extremely important for the protection and promotion of the child's health, being able to meet all their nutritional needs, essential for their good development.

Objective: To understand the role of the nursing professional as an adjunct in the exclusive breastfeeding process during pregnancy and puerperal care. **Methodology:** The study is a qualitative literature review, in the databases: Bibliographic Database Specialized in the Area of Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), having the research period from March 2023 to June 2023. **Results:** The studies highlight the importance of nurses in supporting breastfeeding. Whereas, the collaboration of the entire nursing team is essential for successful breastfeeding. It is necessary to strengthen the education and training of professionals, improve working conditions and implement adequate policies to promote breastfeeding in maternity hospitals. **Final considerations:** the nurse plays a fundamental supporting role, offering support, education, guidance and encouragement to mothers during the breastfeeding process. However, more public policies are needed to influence adherence to breastfeeding, to identify effective support strategies and to overcome the barriers that hinder successful breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Nursing; Pregnancy

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Seleção de artigos para revisão.....	20
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM- Aleitamento Materno

AME- Aleitamento Materno Exclusivo

BDENF- Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem

BVS- Biblioteca Virtual em Saúde

DM-Diabetes Mellitus

HAS- Hipertensão Arterial Sistêmica

LILACS- Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS- Ministério da saúde

OMS- Organização Mundial da saúde

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde

RN- Recém-Nascido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO.	15
4.1 Importância do aleitamento materno.....	15
4.2 Assistência de enfermagem na amamentação.....	17
4.3 Desafios da enfermagem frente ao aleitamento materno.....	19
5. RESULTADOS	20
6. DISCUSSÃO.....	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	

1. INTRODUÇÃO

Garantir a saúde das crianças é um dos principais objetivos da sociedade, assim como de outros países que se encontram em desenvolvimento. A desnutrição e a mortalidade infantil ainda têm elevados índices de prevalência tornando-se problemas de saúde pública. O leite materno é extremamente importante para a proteção e promoção de saúde da criança, sendo este capaz de suprir todas as suas necessidades nutricionais, essenciais para o seu bom desenvolvimento (SASSÁ et al., 2014).

Ainda são insatisfatórios os indicadores sobre aleitamento no Brasil, longe das proporções recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), mesmo com os programas do Ministério da Saúde (MS) e intervenções realizadas pelas equipes de saúde direcionadas ao estímulo e encorajamento à amamentação (MAIA et al., 2015).

Dentre as ações de maior relevância utilizadas pelo enfermeiro na consulta à criança, destaca-se a proteção e o incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), as recomendações das diretrizes expressam que o acolhimento da gestante deve ser precoce, garantindo orientação adequada quanto aos benefícios da amamentação para o bebê e para a mãe. Incentivando o ato da amamentação exclusiva até os 6 meses e complementado com alimentação correta até os 2 anos de idade, além disso os profissionais devem desencorajar o uso de mamadeiras e bicos, por serem protagonistas do desmame de maneira precoce, doenças diarreicas e também problemas na fala e na dentição (BRASIL, 2015).

Assim, a prática do AME contribui de forma significativa para a saúde da criança pelo fato de promover alta nutrição, proteção e potencializa o seu crescimento. Deve ser considerado que a mãe também usufrui de benefícios com a amamentação pois a prática pode aumentar a imunidade e pode servir como barreira de prevenção e proteção à algumas doenças, além de criar vínculo afetivo e contribuir para o processo de retração uterina no pós-parto (ALVES, 2018).

De acordo com Corrêa et al. (2019), o aleitamento materno exclusivo até os seis meses traz benefícios mais efetivos do que o aleitamento misto, com a introdução de outros alimentos aos três ou quatro meses. Entre esses benefícios, destacam-se a redução do risco de infecções gastrointestinais no bebê, uma maior perda de peso da mãe após o parto e um tempo prolongado até o retorno do período menstrual. Também é importante ressaltar que estudos indicam que a maioria das crianças hospitalizadas devido à diarreia recebeu leite artificial, confirmando assim o efeito protetor do aleitamento materno exclusivo.

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios, tais como proteção contra infecções e diarreia, redução da gravidade de infecções respiratórias, diminuição dos riscos de alergias, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), colesterol alto, Diabetes Mellitus (DM) e obesidade. O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo um importante complemento após essa fase. No segundo ano de vida, o leite materno continua sendo uma importante fonte de nutrientes, especialmente proteínas, gorduras e vitaminas. Além disso, para a mãe, a amamentação proporciona proteção contra o câncer de mama e fortalece o vínculo afetivo entre ela e seu filho (CORRÊA et al. 2019)

Assim, Silva et al. (2019) destacam que muitas mães enfrentam dificuldades durante o processo de amamentação. Entre as mais comuns está a postura inadequada, na qual a mãe fica com os ombros tensos e inclinada sobre o bebê, o que pode resultar em lesões mamárias, escoriações ou vermelhidão. Diante dessas situações, é importante que os enfermeiros encontrem maneiras de interagir com a população para informá-las sobre a importância de adotar práticas saudáveis de amamentação.

Abordando o papel do enfermeiro, Leite et al. (2021) ressaltam que esse profissional deve identificar oportunidades para garantir a educação sobre a prática de amamentação, não apenas na prestação de assistência, mas também na promoção e educação em saúde. A enfermagem pode atuar como facilitadora ao reconhecer os desafios que podem surgir durante a amamentação, fornecendo orientação e esclarecimentos de forma integrada, humanizada e respeitosa, ajudando a superar inseguranças, dificuldades e fortalecendo os laços familiares.

O desenvolvimento do presente trabalho justifica-se pela necessidade do incentivo por parte dos profissionais da saúde, principalmente da enfermagem, ao aleitamento materno sendo este crucial para a saúde do bebê uma vez que, o índice de mortalidade infantil pode ser diminuído, através dessa assistência. Nesse contexto, estudos apontam que o nutriente mais completo para a criança é, de fato, o leite materno, desde o nascimento até os primeiros anos de vida. Esses nutrientes fortalecem o sistema imunológico da mãe e do lactente, acarretando também benefícios para a família e para a sociedade (CONDE, 2017).

Com isso, há necessidade de um maior aprofundamento dessa temática na comunidade acadêmica e científica devido à sua relevância. É fundamental que os profissionais de saúde desempenhem um papel importante ao orientar as nutrizes e seus familiares sobre a prática correta do aleitamento materno, bem como seus benefícios para as mães e os lactentes. Essa abordagem adequada e a disseminação de informações precisas são essenciais para promover efetivamente o aleitamento materno e garantir seus benefícios para nutrizes e lactentes.

Muitas gestantes, na fase do aleitamento apresentam dificuldades, medos e preocupações, por isso é importante que o profissional de enfermagem esteja altamente capacitado para que tenham conhecimento e possam orientá-las durante este período, de modo a esclarecer as dúvidas, evitando possíveis complicações.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

- O objetivo do presente trabalho foi compreender o papel do profissional de enfermagem como coadjuvante no processo de aleitamento materno exclusivo durante a assistência no período gravídico e puerperal.

2.2 Objetivos específicos

- Evidenciar a importância do incentivo ao aleitamento materno exclusivo;
- Apresentar os principais desafios da amamentação exclusiva enfrentados pelas nutrizes e enfermeiros (as);
- Trazer informações sobre estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para abordar o aleitamento materno com as puérperas.

3. METODOLOGIA

O referido estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Uma revisão qualitativa é um processo sistemático de análise e síntese de estudos qualitativos existentes em uma determinada área de pesquisa. Ela envolve a busca, a seleção e a interpretação crítica dos estudos, com o objetivo de compreender as nuances as perspectivas e os significados presentes nos dados qualitativos. Por meio dessa abordagem, é possível identificar padrões, desafiar pressupostos e gerar conhecimentos enriquecedores.

Conforme a necessidade dos estudos para discussão realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por publicações indexadas na Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O referido estudo desenvolveu-se no período de março de 2023 a junho de 2023.

A busca foi realizada em língua portuguesa e a seleção inicial dos artigos foi realizada por meio dos descritores nas referidas bases de dados, aplicando-se o filtro que selecionava também um período máximo de dez anos de publicação dos artigos, seguindo os critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, acesso gratuito e que atendiam ao tema proposto, publicados nos últimos 10 anos.

Como critérios de exclusão: eliminaram-se as publicações que não atenderam aos critérios estabelecidos na metodologia e em língua inglesa. Como estratégia de busca aos artigos científicos foi utilizado como termos descritores: “Aleitamento materno” AND “Enfermagem” AND “Gravidez”.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Importância do aleitamento materno

De acordo com a Lei nº 11.265, conhecida como "Lei do Aleitamento Materno", promulgada em 3 de janeiro de 2006, é obrigatório que os estabelecimentos de saúde e serviços de saúde disponham de bancos de leite humano, além de incentivar a prática do aleitamento materno e fomentar a doação de leite humano. Essa lei visa promover a saúde da mãe e da criança, reconhecendo os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê (BRASIL, 2006).

Assim, regulada pela Portaria nº 2.051/2001 do Ministério da Saúde, estabelecem diretrizes e estratégias para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no país. Essa política busca criar um ambiente favorável à amamentação, fornecendo informações adequadas às mães, capacitando os profissionais de saúde e implementando ações de conscientização na sociedade (BRASIL, 2006).

Evidencia-se então, a importância da amamentação, pois garante a saúde da criança pelo fato de conter todos os nutrientes importantes tais como, proteínas, cálcio, sódio, lipídios que são essenciais para um crescimento saudável, defesa e combate do sistema imunológico à agentes infecciosos, além de ser de extrema importância também para o crescimento de músculos da cavidade oral do bebê, sendo essencialmente indispensável para desenvolvimento da cognição, garantindo assim, o bom funcionamento dos mecanismos de defesa tanto da criança quanto da genitora (SASSÁ et al., 2014).

Nesse contexto, o Aleitamento materno (AM) é essencial, pois oferece diversas vantagens à alimentação do bebê, se tornando cada vez mais, o centro de pesquisas dos profissionais da saúde por conta dos seus nutrientes, benefícios para a imunidade, e também por gerar laço afetivo entre a mãe e a criança, fortalecendo o progresso biopsicossocial (CUNHA et al., 2016).

O leite humano contribui de maneira significativa e positiva para o desenvolvimento do sistema neurológico, maturação do trato gastrointestinal da criança, reduzindo a probabilidade do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis: HAS, DM, obesidade, infecções respiratória e digestiva, e alergias (CUNHA et al., 2016).

A legislação brasileira reconhece a importância do aleitamento materno exclusivo e tem medidas específicas para promovê-lo. A Lei nº 11.265/2006, conhecida como Lei da Amamentação, estabelece diretrizes para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no país. Essa lei determina que hospitais e maternidades informem às mães sobre as vantagens do aleitamento materno e como realizá-lo, garantindo o direito à alimentação adequada e saudável para os lactentes. Além disso, a legislação prevê a criação de salas de apoio à amamentação em órgãos públicos e empresas, proporcionando um ambiente adequado para as mães durante o período de trabalho (REZENDE, 2017).

Ainda de acordo com o mesmo autor, a sociedade como um todo deve ser conscientizada sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Campanhas de educação e divulgação de informações embasadas cientificamente são essenciais para combater mitos e preconceitos em relação à amamentação. É necessário envolver também os familiares e garantir um ambiente favorável e de apoio para a mãe durante o período de amamentação (REZENDE, 2017).

Apesar das diretrizes e leis que visam promover o aleitamento materno exclusivo, ainda há desafios a serem enfrentados. A falta de informação adequada e o apoio insuficiente podem impactar negativamente a adesão ao aleitamento materno exclusivo. É fundamental que profissionais de saúde, em especial enfermeiros e equipes de saúde da família, estejam capacitados para fornecer orientações claras e apoio emocional às mães (MARTINS et al., 2019).

Cabe salientar que, a promoção do aleitamento materno exclusivo é um tema de extrema importância para a saúde e o bem-estar das crianças e suas mães. No Brasil, diversas leis e políticas têm sido implementadas para incentivar essa prática e garantir o direito das mulheres de amamentarem seus filhos de forma adequada (DIAS, 2019).

Portanto, é fundamental que sejam promovidas políticas públicas e práticas institucionais que apoiem o aleitamento materno exclusivo. Investir em capacitação dos profissionais de saúde, sensibilização da sociedade, criação de espaços adequados e suporte emocional são estratégias necessárias para garantir que todas as mães tenham acesso a informações, recursos e suporte adequados para amamentar seus filhos de forma exclusiva e prolongada (MARTINS et al., 2019).

4.2 Assistência de enfermagem na amamentação

Nesse âmbito a intervenção do enfermeiro é extremamente importante, pois é um dos profissionais que mantém contato direto com a mulher desde a gestação até o momento do parto e após este também. É essencial que o enfermeiro consiga identificar ainda durante no pré-natal, conhecimentos que promovam o sucesso da amamentação, e para que isso aconteça esse profissional deve coordenar suas ações, não apenas na prática da assistência, mas que realize também uma prévia sistematização para que consiga organizar a sequência de suas atividades, antes e após do nascimento do bebê, reduzindo e até mesmo eliminando possíveis lacunas que prejudiquem o sucesso da amamentação (CARVALHO et al., 2011).

A atuação do enfermeiro consiste em disseminar informações orientando não somente as mães que usam os serviços de saúde, mas também toda equipe, compartilhando conhecimento, cuidados humanizados e argumentos científicos, em prol de uma assistência de qualidade, e com isso acarretar melhorias quanto ao desenvolvimento do bebê e do vínculo mãe-filho (AMARAL, 2012).

Após o trabalho de parto de maneira imediata as mulheres devem ser acolhidas pela equipe, principalmente pelo enfermeiro, que deve orienta-la quanto a forma correta de amamentar e a forma certa de cuidado com as mamas, sempre enfatizando sobre a importância do aleitamento (AMARAL, 2012).

Ainda de acordo com o mesmo, autor Amaral (2012), a orientação deve ser direcionada também ao que deve ser feito para que rachaduras nos mamilos sejam evitadas, realização de massagens delicadas, atenta-las quanto ao uso de sabão neutro uma vez ao dia para evitar ressecamento, quanto o não uso de pomadas, e orienta-las também a expor a luz solar, além da escolha do sutiã que deve ser adequado.

O êxito da amamentação está relacionado não somente às mães, mas sim de vários outros fatores envolvidos, sendo um deles, a consolidação das intervenções realizadas em prol de melhorar as taxas do aleitamento materno e reduzir os índices de óbitos na infância (ROCCI, 2014).

O pré-natal é uma importante fase, pois é desde esse período que o enfermeiro deve orientar as gestantes sobre as vantagens do aleitamento exclusivo não somente as vantagens para o bebê, mas também para as mães, orientando também sobre as possíveis complicações que podem ser causada em decorrência do desmame antes dos seis meses. É essencial que a mulher tenha conhecimento de que sua alimentação, os métodos contraceptivos usados por ela, o uso de drogas, tudo isso resulta em consequências na amamentação da criança e também em sua saúde. O enfermeiro deve atentar-se também em esclarecer sobre a forma que é realizada a ordenha manual e a manutenção desse leite caso a mãe precise se ausentar (ROCCI, 2014).

A educação em saúde é um fator de extrema importância uma vez que o enfermeiro deve participar ativamente, trabalhando não somente com as mães, mas também com seu parceiro e familiares (ALMEIDA et al., 2015).

Assim, o profissional deve priorizar o diálogo simples e objetivo, é importante identificar também qual seria a melhor posição e a forma mais confortável tanto para a mãe quanto para o bebê durante as mamadas, para que ambos sintam-se confortáveis e relaxados e para que a mãe, com clareza consiga identificar os reflexos da criança utilizando isso a favor de uma correta sucção para o recém-nascido (ANDRADE, 2016).

4.3 Desafios da enfermagem frente ao aleitamento materno

Na prática do aleitamento materno, o maior desafio encontrado é a orientação eficiente. Assim, não basta apenas que o profissional de saúde tenha conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno, é preciso que tenha competência e eficiência para se comunicar de maneira clara. Deve-se lembrar que aconselhar não significa dizer para a mulher o que ela deve ou não fazer, significa auxiliá-la e de forma concreta, ajudá-la a tomar decisões, depois ouvi-la, entendê-la e conversar com ela sobre os prós e contras da opção de não amamentar (BRASIL, 2015).

A ausência de uma correta orientação e de incentivo fazem com que muitas mulheres interrompam a amamentação ou nem consigam iniciar por conta de questões que envolvem problemas físicos, socioeconômicos e emocionais que no período gestacional não foram esclarecidos. Outro fator é a falta de capacitação dos profissionais de saúde. Esses fatores ocasionam o crescimento do número de crianças mais suscetíveis a doenças pela desnutrição (SANTOS, 2015).

Há outros desafios que ainda precisam ser vencidos, muitos deles necessitam de ajuda de outros profissionais quando a nutriz apresenta dificuldades na amamentação, tais como, sucção fraca do bebê, demora do leite para descer até os mamilos, ingurgitamento mamário, dor nos mamilos na hora da sucção do bebê, mamilos machucados, mastite, abscesso mamário, reflexo anormal de ejeção do leite, pouco leite, etc. (BRASIL, 2015).

5. RESULTADO

Quadro 1- Seleção de artigos para revisão

Título	Ideia	Ano	Tipo de estudo	Conclusão
Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno COSTA, et. al	Compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.	2018	Descritivo-exploratório de natureza qualitativa.	Os enfermeiros possuem conhecimento das estratégias de manejo clínico da amamentação, incluindo ações de apoio às mulheres com ênfase na atenção humanizada e não sistematizada. Eles oferecem assistência por meio de orientações, visando ajudar as mulheres de forma adequada durante o processo de amamentação.
Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação CHAVES, et.al	Conhecer a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação.	2019	Exploratório com abordagem qualitativa.	Conclui-se que a presença das consultoras em amamentação tem um impacto significativo na promoção da prática do aleitamento materno, tornando-se crucial a divulgação desses profissionais.
O enfermeiro como facilitador do processo de aleitamento materno LEAL, Magda Rodrigues.	Investigar o papel do enfermeiro como facilitador do processo de aleitamento materno.	2020	Revisão bibliográfica exploratória descritiva.	Concluiu-se que iniciar a introdução de alimentos suplementares antes dos seis meses de vida pode trazer consequências negativas para a saúde da criança, como o aumento de episódios de diarreia, internações por doenças respiratórias e desnutrição devido à deficiência na absorção de nutrientes essenciais, como ferro e zinco. É importante destacar que um dos motivos para o desmame precoce de crianças com menos de 6 meses está relacionado a questões psicossociais, como falta de confiança, indecisões, crenças, dor nos mamilos e ansiedade.
Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. TERRA, et. al	Analisar evidências científicas na área da saúde sobre os fatores intervenientes na amamentação do recém-nascido na	2020	Revisão integrativa da literatura.	Essa prática é influenciada por diversos fatores maternos e neonatais, assim como pelas práticas institucionais e profissionais adotadas durante o pré-natal, parto e puerpério. Reconhecer esses fatores é essencial para promover reflexões e implementar mudanças nas abordagens de assistência e gestão em saúde, visando melhorar as taxas de amamentação na primeira hora de vida, o aleitamento

	primeira hora de vida no ambiente hospitalar.			materno exclusivo e a redução da morbimortalidade infantil.
Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. PEREIRA, et.al	Compreender a importância do aleitamento materno exclusivo (AME).	2021	Revisão sistemática.	Conclui-se que o sucesso do aleitamento materno exclusivo requer uma abordagem holística e efetiva por parte dos profissionais de Enfermagem em todas as etapas da gestação, incluindo a concepção, o pré-natal e o puerpério.
Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa VIANA, et. a	Identificar as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.	2021	Revisão integrativa.	Em conclusão observou-se que as estratégias e ações utilizadas pelos enfermeiros para incentivar o aleitamento materno incluíam a promoção da autonomia, o estabelecimento de uma rede de apoio, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, consultas de pré-natal, orientações, aconselhamento, incentivo do apoio familiar e ações de educação em saúde. Entre todas essas estratégias, as orientações e o aconselhamento, bem como as ações de educação em saúde, foram as mais prevalentes nos estudos analisados.
Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. ANJOS, et.al	Analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato.	2022	Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa.	Em conclusão, as enfermeiras reconheceram o papel protagonista das puérperas e afirmaram que os benefícios da amamentação são maiores do que as dificuldades enfrentadas.

Fonte: o autor (2023).

6. DISCUSSÃO

Dessa forma embora o papel do enfermeiro seja importante no ensino prático e no apoio à nutriz em relação à amamentação, o sucesso total do aleitamento materno será alcançado apenas quando houver o envolvimento e a participação efetiva de todos os profissionais no alojamento conjunto, incluindo toda a equipe de saúde. Ressalta-se então a relevância do papel do enfermeiro no apoio à amamentação, evidenciando a necessidade do envolvimento de toda a equipe de saúde para garantir o sucesso do aleitamento materno. Isso reflete a compreensão de que a amamentação é um processo complexo que requer uma abordagem multidisciplinar. O estudo reforça a importância da colaboração entre os profissionais de saúde no cuidado da saúde materna e infantil. (Costa, et al., 2018).

Assim, deixou claro que o apoio e a segurança proporcionados pelas consultoras em amamentação têm um impacto significativo no engajamento das lactantes e na promoção do aleitamento materno. É evidente que esses profissionais, devido aos resultados significativos que alcançam, precisam ser amplamente divulgados. As consultoras em amamentação oferecem às mulheres não apenas práticas, mas também tornam o aleitamento materno um momento prazeroso e gratificante. (Chaves, et al., 2019).

Nesse contexto é importante mencionar que, os benefícios da amamentação são reconhecidos mundialmente e cientificamente para a dupla, mãe e recém-nascido (RN), para a criança é um fator determinante no desenvolvimento imunológico, redução de processos alérgicos, prevenção da obesidade, hipertensão, colesterol, diabetes, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e da cavidade bucal, no entanto para a mulher que amamenta, estas obtêm proteção contra o câncer de mama, câncer de ovário, câncer uterino, depressão pós-parto, como também melhor benefício custo financeiro e duplicação afetiva. Quanto aos dados nacionais, apenas 96% das mulheres iniciam a amamentação, sendo que somente 11% amamentam com exclusividade até 4 a 6 meses, 41% conduzem o aleitamento materno até 1 ano, e 14% até no máximo de 2 a 3 anos (LEAL, 2020).

É de extrema importância salientar sobre os fatores que facilitam ou dificultam o processo de amamentação. Nesse sentido estudos apontam que

existem fatores tanto maternos quanto institucionais que desempenham um papel significativo na adesão à amamentação na primeira hora de vida. Entre os fatores maternos, destacam-se a idade, a escolaridade, o conhecimento sobre os benefícios da amamentação, a experiência anterior de amamentação, as crenças e atitudes em relação ao aleitamento materno. Já os fatores institucionais referem-se às práticas e políticas adotadas nas instituições de saúde, como a disponibilidade de equipes capacitadas, o suporte e encorajamento dado aos pais, a implementação da iniciativa e a promoção de medidas que garantam o respeito às decisões e desejos da mãe. Assim, é importante destacar sobre a importância de abordagens integradas que considerem tanto os fatores individuais das mães quanto as práticas institucionais. (Terra et al., 2020).

A maioria dos resultados encontrados identificou que o uso de mamadeiras, a introdução de alimentos complementares antes do tempo preconizado e o uso de chupetas são fatores de risco para o aleitamento materno exclusivo. Esses fatores foram seguidos pelo grau de escolaridade das mães, fatores socioeconômicos, estado emocional das mães, tipo de parto, mães que trabalham fora e falta de preparo dos profissionais. Outros fatores foram observados com menor frequência (PEREIRA et al., 2021).

Nessa linha de raciocínio, os resultados do estudo revelam que várias estratégias e ações são empregadas pelos enfermeiros para incentivar o aleitamento materno. Entre as estratégias identificadas estão a promoção da autonomia da mãe, a criação de uma rede de apoio, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a realização de consultas de pré-natal voltadas para o tema da amamentação. Assim, este profissional atua como um agente facilitador no processo de amamentação, fornecendo importantes informações precisas e confiáveis, esclarecendo dúvidas, oferecendo suporte emocional e encorajando a mãe a tomar decisões informadas sobre o aleitamento materno. (Viana et al., 2021).

Contudo, os estudos realizados indicam que as enfermeiras reconhecem a importância do aleitamento materno no puerpério imediato. No entanto, também mostram que há lacunas nos conhecimentos técnicos e nas práticas recomendadas. As enfermeiras relataram desafios, como falta de tempo e sobrecarga de trabalho, que dificultam o apoio adequado à amamentação.

Portanto, é necessário fortalecer a formação e o treinamento das enfermeiras, melhorar as condições de trabalho e implementar políticas e protocolos que apoiem a promoção do aleitamento materno nas maternidades (ANJOS et al., 2022).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, aos estudos revisados ressaltam a importância do envolvimento ativo e efetivo dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, na promoção do aleitamento materno. Estratégias como o suporte emocional, orientações claras, formação adequada e criação de redes de apoio têm demonstrado impacto positivo na adesão e no sucesso do aleitamento materno. No entanto, é necessário superar desafios como a falta de tempo e a sobrecarga de trabalho, investindo em melhores condições de trabalho, políticas institucionais e protocolos que favoreçam a promoção do aleitamento materno. Com uma abordagem integrada, é possível alcançar melhores resultados e garantir os benefícios da amamentação para mães e bebês, contribuindo para a saúde e o bem-estar da população.

Assim, destacou-se a importância do papel do enfermeiro participando ativamente no processo, garantindo um ambiente favorável e acolhedor para a nutriz e o recém-nascido. A presença de consultoras em amamentação demonstrou ser de grande impacto no engajamento das lactantes e na promoção do aleitamento materno, proporcionando apoio e segurança necessária para tornar esse momento prazeroso e gratificante. Esse profissional deve permanecer empregando estratégias como promoção da autonomia da mãe, criação de rede de apoio e realização de consultas pré-natais direcionadas ao tema. É essencial que esses profissionais estejam capacitados e ofereçam informações precisas, apoio emocional e encorajamento às mães.

Com isso, são necessárias mais políticas públicas que influenciam a adesão ao aleitamento materno, identificar estratégias eficazes de apoio e superar as barreiras que dificultam o sucesso da amamentação. Além disso, é fundamental que haja uma maior conscientização e valorização do aleitamento materno na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tássia et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene** (Online), p. e33072-e33072, 2018.

ALMEIDA, Isadora Souza Artiaga; PUGLIESI, Yasmin; ROSADO, Luiza Emylcem Pelá. Estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno baseadas em evidência: revisão sistemática. **Revista Femina**, Goiânia, v. 43, n. 3, p. 97- 103, maio/jun. 2015.

AMARAL, Rosália Moreira. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Nova: **Revista Científica**, Contagem, v. 1, n. 1, p. 1-17, ago. 2012.

ANDRADE, Júlio et al. Aleitamento materno: abordagem grupal do pet-saúde em um grupo de gestantes com base no círculo de cultura de Paulo Freire. **Rev Destaques Acadêmicos**, Lajeados, v. 8, n. 3, p. 38-49, out. 2016.

ANJOS, Cristiane Rodrigues dos; ALMEIDA, Carolina Souza de; PICANÇO, Carina Marinho. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno noperpério imediato. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 36, e43626, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.051, de 8 de novembro de 2001. Aprova a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2001.

BRASIL. Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Dispõe sobre a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 jan. 2006.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, Janaina Keren Martins de; CARVALHO, Clecilene Gomes, MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Rev Bras Ginecol Obstet.** vol. 34, n. 1 p.28-33. Uberlândia, 2011.

CONDE, Raquel Germano. Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Acta Paul Enferm** 30 (4). Jul-Aug, 2017.

CORRÊA, João Matheus Eleutério et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno exclusivo. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5280-5294, nov./dez. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/4649/4306>. Acesso em: 31 maio 2023.

COSTA, Evelyn Farias Gomes da et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 10, n. 1, p. 217-223, jan./mar. 2018.

CUNHA, Rafes et al. Breast milk supplementation and preterm infant development after hospital discharge: a randomized clinical trial. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 2, p. 136-142, set. 2016.

CHAVES, Anne Fayma Lopes; VITORIANO, Layna Nascimento Holanda; BORGES, Francisca Liliana Pinheiro; MELO, Rita Dorotéa Alves; OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de; LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa. Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. **Rev Enferm. Foco** (Brasília), v. 10, n. 5, p. 79-84, 2019.

Dias, Ana Beatriz. A importância da Lei do Aleitamento Materno na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Aleitamento Materno**, 12(3), 145-156, 2019.

LEAL, Magda Rodrigues. O enfermeiro como facilitador do processo de aleitamento materno. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 23, n. 267, p. 4409, ago. 2020. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/819/893>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LEITE, Airton César et al. Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações à puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11736/10802>. Acesso em: 31 maio 2023.

MAIA Elizabeth Menezes. et al. Programa de apoio ao aleitamento materno exclusivo para mães trabalhadoras da iniciativa privada. **Revista Médica de Minas Gerais**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. v.25, n.1, p.19-24, Jan. 2015.

MARTINS, Karla Teixeira. et al. O enfermeiro e a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 20, n. 1, p. 13-22, 2019.

OMS - Organização Mundial da Saúde. *The optimal duration of exclusive breastfeeding: report of an Expert Consultation*. Geneva, 2001.

PEREIRA, Thaynara Alves de Miranda; FREIRE, Agna Kellen Gomes; GONÇALVES, Vivian Siqueira Santos. Aleitamento materno exclusivo e baixo peso de crianças de zero a seis meses acompanhadas na Atenção Básica no Brasil, 2017. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 39, e2019293, 2021.

PEREIRA, Andressa de Oliveira Rios et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 24, n. 274, p. 5401-5418, mar. 2021. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing>. Acesso em: 31 maio 2023.

REZENDE, Camila Dias. Aleitamento materno exclusivo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 201-207, 2017.

ROCCI, Eliana Fernandes. Dificuldades do aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-Brasil, v. 67, n. 1, p. 22-27, jan./fev. 2014.

SANTOS, Fabrica Paula Castro. **Fatores associados à baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo e ao desmame precoce**. Centro Universitário Claretiano. Batatais 2015.

SASSÁ, Ágata Hernandes. et al. Bebês pré-termo: Aleitamento Materno e evolução ponderal. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v.67, n.4, p.594-600, jul./ago. 2014.

SILVA, Angélica Xavier da et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. (2019). **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 6, 989- 1004. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1282/1156>. Acesso em 10 junho 2023.

TERRA NO, GÓES FGB, SOUZA AN, LEDO BC, CAMPOS BL, BARCELLOS TMT. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enferm.** [Internet]. 13º de dezembro de 2020[citado 14º de junho de 2023];22:62254. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62254>. Acesso em: 14 junho 2023.

VIANA, Marina Delli Zotti Souza; DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira; ROSA, Andrieli Berger da; FETTERMANN, Fernanda Almeida. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); 13: 1199-1204, jan.-dez. 2021. ilus. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236/10196>. Acesso em: 14 junho 2023.